



PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME

EDITAL Nº 003/2021

PROFESSOR II: LÍNGUA PORTUGUESA

Duração: 02h (duas horas)

Leia atentamente as instruções abaixo:

- 01 Você recebeu do fiscal o seguinte material:
a) Este Caderno, com 20 (vinte) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

CONHECIMENTOS BÁSICOS		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
LÍNGUA PORTUGUESA	RACIOCÍNIO LÓGICO	
01 a 06	07 a 10	11 a 20

- b) Um Cartão de Respostas destinado às respostas das questões objetivas.
- 02 Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no Cartão de Respostas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
- 03 Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.
- 04 No Cartão de Respostas, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra correspondente ao número da questão e preenchendo todo o espaço interno, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo: A B C D

- 05 Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 (quatro) alternativas classificadas com as letras (A, B, C e D), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar uma alternativa. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- 06 Somente depois de decorridos 30 (trinta) minutos do início da prova, o candidato poderá entregar seu Cartão de Respostas, seu Caderno de Questões e retirar-se da sala de prova. O candidato que insistir em sair da sala de prova, descumprindo o aqui disposto, deverá assinar o Termo de Ocorrência declarando sua desistência do Concurso, que será lavrado pelo Coordenador do Local.
- 07 Ao candidato, será permitido levar seu CADERNO DE QUESTÕES a partir de 30 (trinta) minutos para o término da prova e desde que permaneça em sala até esse momento.
- 08 Não será permitida a cópia de gabarito no local de prova. Ao terminar a prova de Conhecimentos, o candidato entregará, obrigatoriamente, ao fiscal de sala, o seu CARTÃO DE RESPOSTAS e o seu CADERNO DE QUESTÕES, ressalvado o estabelecido no item 7.
- 09 Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em consideração.
- 10 Os 3 (três) últimos candidatos permanecerão sentados até que todos concluem a prova ou que termine o seu tempo de duração, devendo assinar a ata de sala e retirar-se juntos.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

Perguntar é preciso?

Gustavo Bernardo

Não deixa de ser curioso perceber que a escola vive de fazer perguntas, mas pouco ensina a perguntar. Por que isso acontece?

Talvez porque as perguntas que se façam na escola não sejam, em sua maioria, perguntas autênticas. O professor que pergunta já sabe a resposta. Logo, suas perguntas são antes retóricas, formuladas não para se explorar uma dúvida real, mas sim para levar os alunos à resposta que ele deseja. O autor de uma pergunta autêntica, ao contrário, não sabe previamente a sua resposta – ele pergunta porque não sabe e quer saber.

A caricatura de uma aula de perguntas inautênticas é realizada por aquele professor que fala com lacunas: “Quem descobriu o Brasil foi Pedro Álvares Ca...? ... Bral, muito bem!”. Mas chamar a pergunta retórica de “inautêntica” sugere que ela é apenas negativa, quando na verdade pode ser útil tanto para fixar o conhecimento quanto para avaliá-lo (com a exceção do caso extremo acima). Chamemo-la, então, de “escolar”.

Por que o professor precisa fazer também perguntas autênticas? Primeiro e mais do que tudo, para dar o exemplo de uma maneira de pensar curiosa, inquisitiva, especulativa, em resumo: científica. Não há método de educação mais eficiente do que o velho método do exemplo. Se, como professor, passo para o meu aluno o exemplo de uma atitude especulativa e responsável, levo-o a ter a mesma atitude, ou seja, lhe ensino o principal: não fórmulas decoradas, mas sim como chegar por si mesmo às fórmulas existentes e ainda produzir novas, mais eficientes.

O bom exemplo do professor perguntador acompanha uma metodologia da pergunta. Deve-se estimular o aluno a expressar as suas dúvidas reais, tanto oralmente quanto por escrito. Depois, deve-se mostrar como ajuda usar perguntas para estudar –por exemplo pedindo, como trabalho a ser avaliado, dez perguntas autênticas sobre o livro que estiver sendo lido. Apenas a discussão das perguntas formuladas pelos alunos já oferece a oportunidade para aulas ótimas.

Deve-se mostrar, ainda, como ajuda usar perguntas para escrever qualquer redação. Veja o leitor como terminei o primeiro parágrafo e como comecei o quarto parágrafo deste texto: com perguntas. Cada uma delas não só me ajuda a desenvolver o meu raciocínio como também ajuda o leitor a acompanhá-lo. A redação sempre parece mais inteligente, e deixa o seu leitor igualmente mais inteligente, quando se desenvolve através de perguntas.

Entretanto, meu leitor, sempre crítico, pode dizer que as minhas perguntas se confundem com perguntas retóricas, escolares ou inautênticas (como queiramos chamá-las). Ora, caro leitor, você pensa isso porque ainda guarda na cabeça a ideia de que a redação se encontra inteira dentro da cabeça antes de ser escrita, o que não é verdade. O pensamento se forma à medida em que é formado, isto é, à medida em que o expressamos. Só fica claro o que quero dizer quando o digo. Por isso, as perguntas que faço para o meu próprio texto me ajudam sobremaneira a pensar e, portanto, a chegar às minhas respostas e deixá-las claras para o leitor - leitor este que, quando me lê, sente-se contemplado por um pensamento que respeita o seu próprio pensamento, ou seja, as suas próprias dúvidas.

Fonte: BERNARDO, Gustavo. *Conversas com um professor de literatura*. Rio de Janeiro: Rocco, 2013. Adaptado.

1. A composição do título sintetiza a ideia central do texto, na perspectiva de que:

- A) dúvidas nem sempre são bem-vindas
- B) só o professor é capaz de ensinar
- C) é preciso criar hipóteses para aprender
- D) alunos curiosos atrapalham as aulas

2. Em “A caricatura de uma aula de perguntas inautênticas é realizada **por aquele professor que fala com lacunas**”, o trecho em destaque expressa uma relação:

- A) restritiva
- B) explicativa
- C) genérica
- D) antitética

3. “Ora, **caro leitor**, você pensa isso porque ainda guarda na cabeça a ideia de que a redação se encontra inteira dentro da cabeça antes de ser escrita, o que não é verdade.”

O termo em destaque apresenta uma marca de:

- A) explicação
- B) interlocução
- C) reafirmação
- D) truncamento

4. “O pensamento **se forma** à medida em que **é formado**, isto é, à medida em que o expressamos.”

Em relação ao ato de pensar, as formas verbais em destaque produzem um efeito de:

- A) afastamento
- B) dinamismo
- C) contrariedade
- D) neutralização

Texto II

Erguer a voz

Escrever foi uma maneira de capturar, agarrar a fala e mantê-la por perto. E então eu escrevia os pedacinhos de conversas, fazendo confissões a diários baratos que logo caíam aos pedaços de tanto serem manuseados, expressando a intensidade da minha tristeza, a angústia da fala - por estar sempre dizendo a coisa errada, fazendo as perguntas erradas. Eu não conseguia restringir meu discurso aos limites e às preocupações necessárias da vida. Escondia esses escritos embaixo da cama, em enchimentos de travesseiros, entre roupas íntimas gastas penduradas. Quando minhas irmãs os encontravam e liam, elas me ridicularizavam e zombavam de mim, debochando. Eu me sentia violentada, envergonhada, como se partes secretas do meu eu tivessem sido expostas, trazidas para fora e penduradas como roupa recém-lavada a céu aberto para todo mundo ver. O medo da exposição, o medo de que os sentimentos mais profundos e os pensamentos mais íntimos fossem desprezados como meros devaneios, sentido por tantas garotas jovens que guardam diários, que recebem e escondem a fala, parece-me agora uma das barreiras que as mulheres sempre precisaram e ainda precisam destruir para que não sejamos mais empurradas para o segredo e o silêncio.

Apesar de meus sentimentos de violação, de exposição, continuei a falar e a escrever, escolhendo bem meus esconderijos, aprendendo a destruir o trabalho quando nenhum lugar seguro podia ser encontrado. Nunca fui ensinada ao silêncio absoluto; fui ensinada a que era importante falar, mas a conversar uma conversa que era em si um silêncio. Questionar a autoridade, levantar questões que não eram consideradas assuntos apropriados trazia dor, punições – como dizer à mamãe que eu queria morrer antes dela porque não conseguiria viver sem ela; essa era uma conversa doída e esse jeito doído, menina, vai acabar lá no hospício de Western State.

Fonte: HOOKS, Bell. *Erguer a voz*. São Paulo: Elefante, 2019

5. O gênero textual de um relato é construído a partir de várias estratégias textuais. No texto II, está presente a:

- A) breve narração de um fato específico vivido pela autora
- B) informação sobre as violências existentes na escola
- C) convicção do leitor de não praticar atos violentos
- D) argumentação sobre a violência epistemológica

6. Segundo o texto II, o sentimento que sintetiza a relação entre escrita e fala é:

- A) eternização
- B) mudança
- C) resignação
- D) dúvida

RACIOCÍNIO LÓGICO

7. A negação da proposição “À noite todos os homens dormem.” está corretamente indicada na seguinte opção:

- A) À noite, existe pelo menos um homem que não dorme.
- B) De dia, nenhum homem dorme.
- C) De dia, todos os homens dormem.
- D) À noite, nenhum homem dorme.

8. Quatro alunos resolveram uma questão para determinar a probabilidade de ocorrer um evento. A tabela a seguir mostra o resultado obtido por cada um deles.

Aluno	Resultado
Antônio	0
Bruno	5/4
Carlos	7/8
Daniel	1

O aluno que, com certeza, errou o exercício, foi:

- A) Antônio
- B) Bruno
- C) Carlos
- D) Daniel

9. Em um grupo de 18 pessoas, 5 são professores, 5 gostam de futebol e 5 já viajaram para o exterior. Sabe-se também que 3 dessas pessoas são professores e gostam de futebol, 3 gostam de futebol e já viajaram para o exterior, 3 são professores e já viajaram para o exterior e que 2 são professores, gostam de futebol e já viajaram para o exterior.

A quantidade de pessoas desse grupo que não é professor, não gosta de futebol e nunca viajou para o exterior corresponde a:

- A) 8
- B) 9
- C) 10
- D) 11

10. Considere as três sentenças abaixo:

- O carro de João é preto.
- $2 + 3 = 4$
- $\frac{x+y}{3}$ é um número inteiro.

O número de sentenças que podem ser consideradas proposições é igual a:

- A) 3
- B) 2
- C) 1
- D) 0

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. Dentre os princípios com base nos quais o ensino deverá ser ministrado, apontados na Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), encontra-se a:

- A) desvinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais
- B) gratuidade do ensino em instituições comunitárias
- C) gestão democrática do ensino público e privado
- D) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas

12. A diretora da escola X, de ensino fundamental, toma conhecimento de que o aluno Mauro é excessivamente faltoso e sofre maus tratos em casa. De acordo com o Art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), ela deverá comunicar o fato:

- A) ao Conselho Tutelar
- B) à Delegacia mais próxima
- C) à Secretaria Segurança
- D) ao Ministério da Educação

13. De acordo com a LDB, Lei nº 9394/96, em redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013, entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar:

- A) indicada para educandos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, em escolas particulares ou órgãos credenciados para este fim
- B) permitida somente para alunos com transtornos globais do desenvolvimento, sendo oferecida exclusivamente na rede regular de ensino
- C) oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação
- D) assegurada aos educandos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento exclusivamente em instituições especializadas e aos educandos com altas habilidades ou superdotação prioritariamente na rede regular de ensino

A língua como direito humano

Deu na tevê. Uma haitiana gesticula desesperada. Não chora. Talvez tenha gastado as lágrimas. Ou o corpo, desidratado, não pudesse desperdiçar uma gota de líquido sequer. O soldado tenta entendê-la. Não consegue. Ela não fala francês, língua oficial do país. Fala dialeto próprio, incomunicável. Compadecido, o homem se esforça pra interpretar o código estranho. Infere que ela quer lhe dizer onde estão corpos soterrados. Provavelmente mãe, marido, filhos dela.

Tivesse ocorrido antes da divulgação do decreto brasileiro sobre direitos humanos, a cena inspiraria a inclusão de outro assunto. Trata-se da língua. Ela figuraria ao lado da salvaguarda à vida, à educação, à segurança, ao trabalho. A razão é simples. Se considerarmos direito humano a garantia de vida digna independentemente de raça, sexo, idade ou religião, a língua não pode ficar de fora. É com ela que pensamos. É com ela que nos tornamos seres sociais sofisticados — conquistamos amigos, educamos os filhos.

Povos e governantes lhe conhecem o poder. Os árabes só são árabes porque falam árabe. São 23 países cuja única identidade é o idioma. O generalíssimo Franco, pra pisar o orgulho catalão, proibiu-os de falar catalão. As escolas também apagaram o idioma dos currículos. Morto o ditador, o enterrado voltou à luz. Hoje convive com o espanhol. Os judeus, quando criaram o Estado de Israel, precisaram de uma língua nacional. Ressuscitaram o hebraico. Nome de ruas, placas, cardápios, livros, revistas, jornais são escritos como nos tempos idos e vivos.

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

(CONTINUAÇÃO)

A Declaração Universal dos Direitos Humanos completou 60 anos. Entre os 30 mandamentos, está a manifestação livre do pensamento. Como chegar lá sem o domínio da língua? Como pensar sem palavras? Como expressar-se sem elas? Conclusão: se o homem é animal racional, a língua faz a diferença. Se o homem é animal social, a língua antecede os demais direitos.

DAD SQUARISI

Adaptado de <https://blogs-correiobrasiliense-com-br.cdn.ampproject.org>

14. A discussão do texto se organiza a partir da seguinte ideia:

- A) a comunicação só ocorre entre grupos semelhantes
- B) os sons da fala aproximam seres humanos de animais
- C) o domínio da língua é fundamental para a sociabilidade
- D) o falante da língua adquire padrões corretos de comportamento

15. “Uma haitiana gesticula desesperada. Não chora” (1º parágrafo). O conectivo que explicita corretamente a relação estabelecida entre as duas frases é:

- A) por isso
- B) no entanto
- C) tanto que
- D) sempre que

Com base na seguinte frase “Ou o corpo, desidratado, não pudesse desperdiçar uma gota de líquido sequer” (1º parágrafo), responda às questões 16 e 17.

16. No contexto da descrição da cena, essa frase assume o sentido de:

- A) reforçar as dificuldades enfrentadas
- B) relativizar os desafios mencionados
- C) sugerir uma vantagem da experiência
- D) indicar uma característica do grupo

17. A palavra “sequer” tem o mesmo sentido de:

- A) inclusive
- B) ao menos
- C) por óbvio
- D) por certo

18. “Não consegue. Ela não fala francês, língua oficial do país” (1º parágrafo). A segunda frase indica, no trecho, uma:

- A) finalidade
- B) explicação
- C) comparação
- D) consequência

19. De acordo com o texto, a língua tem, entre outras, a função de:

- A) estratificar grupo social
- B) reforçar hierarquia regional
- C) conferir identidade nacional
- D) estimular conflito territorial

20. “Povos e governantes lhe conhecem o poder” (3º parágrafo). A palavra “lhe” retoma o seguinte elemento do texto:

- A) idioma
- B) país
- C) povo
- D) poder

RAASCUNHO